2015-2019

PROJETO EDUCATIVO





ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
O PROJETO EDUCATIVO	5
OBJETIVOS GERAIS	5
PRINCÍPIOS	6
VALORES	7
A NOSSA REALIDADE	8
OUTROS RECURSOS – BIBLIOTECAS ESCOLARES	11
PROJETOS PEDAGÓGICOS	12
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO EDUCATIVO	14
A NOSSA MISSÃO	15
O NOSSO LEMA	16
DIAGNÓSTICO	17
PONTOS FORTES	17
PONTOS FRACOS	18
OPORTUNIDADES	19
AMEAÇAS	19
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	20
1 - RESULTADOS	20
Projeto Educativo	Página 1 de 40

2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	20
3 - LIDERANÇA E GESTÃO	21
PLANO ESTRATÉGICO	23
1 – RESULTADOS	23
2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	25
3 – LIDERANÇA E GESTÃO	28
AVALIAÇÃO	30
DIVULGAÇÃO	30
ANEXOS	31

Siglas

BE – Biblioteca Escolar

EB – Escola Básica

EBS – Escola Básica e Secundária

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PNC - Plano Nacional de Cinema

PNL – Plano Nacional de Leitura

PEI – Programa Educativo Individual

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Projeto Educativo

Introdução

O centro do projeto educativo é o agrupamento de escolas. O objetivo do presente projeto é reposicionar os papéis de escola e comunidade, fazendo com que a segunda seja parte integrante da primeira e vice-versa. Na escola e para a escola converge a pluralidade de expectativas dos jovens, das famílias e da sociedade, o que requer respostas formativas e educativas de qualidade por parte da organização escolar.

As principais apostas deste projeto são a formação para a cidadania, para a promoção de valores, para uma atitude não dogmática, para a abertura e a adaptabilidade do indivíduo a novas situações.

Uma escola rigorosa, exigente, democrática e inclusiva preocupada com a qualidade do ensino e das aprendizagens, assumida como uma organização aberta, capaz de promover a sua autoavaliação e de responder aos desafios da diversidade e heterogeneidade que hoje fazem parte integrante do seu quotidiano é o horizonte que propomos atingir.

O objetivo primordial de qualquer escola passa pelo sucesso dos seus alunos, demonstrando ao mesmo tempo a importância de um percurso escolar sólido e completo. Ao envolvermos de forma cúmplice a escola e a comunidade, pretende-se isso mesmo, a demonstração cabal da importância da escola para a construção do futuro de cada um e, nesse sentido, do futuro de todos.

Este documento estruturante da comunidade escolar é o reflexo do Projeto de Intervenção do Diretor do Agrupamento, da autoavaliação e avaliação externa do Agrupamento de modo a:

- Identificar os pontos fracos, pontos fortes, constrangimentos e oportunidades.
- Estruturar um plano de melhoria no sentido da prestação de um serviço público de qualidade, tendo em vista o cumprimento das metas a definir.



EBS de Celorico de Basto



EB de Gandarela



EB da Mota



EB de Celorico



EB Fermil



EB nº 1 de Gandarela



EB nº 1 da Mota

O projeto educativo

Objetivos Gerais

Foram definidos 4 grandes objetivos gerais:

- I Promover uma formação científica de qualidade, na lecionação dos programas disciplinares, tendo em vista os objetivos e metas superiormente fixados;
- II Promover uma sólida formação humana e humanística, que faça dos alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto indivíduos autónomos e organizados, com espírito crítico, possuidores de valores e qualidades reconhecidos, nas áreas da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo;
- III Desenvolver condições de segurança, conforto, socialização e trabalho para alunos e profissionais;
- IV Promover a abertura do Agrupamento ao meio envolvente

Definidos os objetivos gerais, há que definir os princípios e valores que com aqueles se hão de articular na planificação das atividades.

Depois, identificar os pontos fortes que é preciso consolidar e defender e, finalmente, fixar, por áreas de intervenção, os pontos a melhorar, num plano estratégico, com objetivos, metas e indicadores para avaliação, que hão de concretizar-se nos planos anuais e plurianuais de atividades.







Projeto Educativo

Página 5 de 40

Princípios

Princípios são os pressupostos a ter em conta na determinação dos meios para atingir os objetivos.

Sendo o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto uma instituição de ensino público, deve ter sempre subjacente às suas atividades e à concretização da sua missão , entre outros, os seguintes princípios:

- 1. o conhecimento, o cumprimento e o respeito pelas leis da República;
- 2. a prossecução do interesse público;
- 3. a valorização do aluno como centro do ato educativo e razão pela qual a escola existe;
- 4. o **respeito** pelos profissionais que servem a causa da educação e o reconhecimento da importância do seu trabalho;
- 5. a liberdade de ensinar segundo as convicções pedagógicas de cada professor, desde que, no respeito pela legislação, se cumpram os programas, as metas e as planificações do grupo;
- 6. o direito de cada membro **participar** plenamente e sem qualquer discriminação na vida da comunidade educativa;
- 7. a promoção do **sucesso** e do desenvolvimento pleno das capacidades dos alunos, através da prática de um ensino norteado pelos princípios da **qualidade**;
- 8. a valorização do **saber**, alicerçado na estimulação da curiosidade intelectual, no desenvolvimento do espírito analítico e crítico;
- 9. o respeito consciente pelos **Direitos Humanos** e/ou a **Convenção sobre os Direitos da Criança** e promoção de valores éticos e de práticas de partilha e solidariedade;
- 10. a promoção do gosto pela **leitura** e pela procura de bens culturais enriquecedores como meio de realização pessoal;
- 11. o **respeito** pelos mecanismos democráticos da representatividade e da liberdade de intervenção e de opinião;
- 12. a abertura ao meio envolvente.

Princípio s

Conhecimento das leis da República

Prossecução do interesse público

Valorização do aluno

Respeito

Liberdade

Direito à participação

Promoção do sucesso

Valorização do saber

Direitos Humanos

Convenção sobre os Direitos da Criança

Promoção da leitura

Abertura ao meio

Valores

- Respeito no contexto de uma educação para a cidadania, o conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas e da Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à venda de crianças, prostituição e pornografia infantis, adoptado pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 25 de maio de 2000 e ratificado por Portugal em 16 de maio de 2003;
- Inclusão o Agrupamento deve ser inclusivo para todos, cultivando e promovendo a solidariedade e a cooperação;
- Competência manifesta-se no mérito académico de cada aluno e nas médias das avaliações internas e dos exames nacionais e, ainda, nas percentagens do insucesso escolar, todas comparadas com as congéneres nacionais e dos outros agrupamentos da nossa área de influência;
- Cidadania manifesta-se na assunção de pertença a uma comunidade social, em que se tem direitos e deveres, cujas instituições e modo de funcionamento se conhecem e nas quais se intervém democraticamente;
- Autonomia e espírito crítico não há cidadania sem autonomia, nem espírito crítico, sem amplos conhecimentos e uma boa e sólida formação científica e humana;
- Mérito

Valores

Respeito

Inclusão

Competência

Cidadania

Autonomia

Espírito crítico

Mérito

Projeto Educativo Po

A nossa realidade

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO é uma unidade orgânica do ensino público português, localizado no distrito de Braga e constituindo, juntamente com os concelhos vizinhos de Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena, a área conhecida por Terras de Basto.

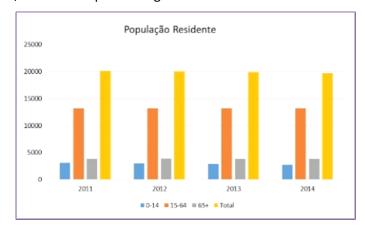


Carta Educativa de Celorico de Basto

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto como nova unidade orgânica integra 18 estabelecimentos escolares:

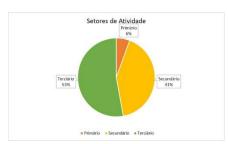
- Escola Básica e Secundária de Celorico de Basto (Sede)
- Escola Básica de Gandarela
- Escola Básica da Mota
- Escola Básica de Celorico de Basto
- Escola Básica Nº 1 de Gandarela
- Escola Básica Nº 1 da Mota
- Escola Básica de Fermil
- Jardim de Infância de Agilde Jardim de Infância de Arnoia Jardim de Infância de Borba de Montanha Jardim de Infância de Caçarilhe Jardim de Infância de Canedo Jardim de Infância de Carvalho Covas Jardim de Infância de Carvalho Feira Jardim de Infância de Moreira do Castelo
- Jardim de Infância de Rego Jardim de Infância de Ribas Jardim de Infância de Assento

O município de Celorico de Basto tem 181,07 km² de área e 20098 habitantes, distribuídos por 15 freguesias.



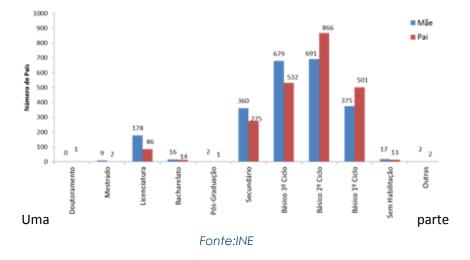
Fonte:Pordata

O aparelho económico tradicional de Celorico de Basto está a ser alterado a um ritmo bastante acelerado. O setor primário, outrora dominante, com a produção de vinho verde e de pecuária nas zonas de montanha, é hoje praticamente residual, passando a construção civil, o comércio e os serviços a serem os setores empregadores do concelho.



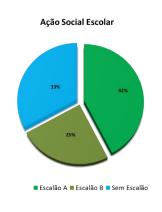
Fonte: Pordata (anexo 1)

Setor Primário: 6% Setor Secundário: 41% Setor Terciário: 53%



significativa dos Pais/Encarregados de Educação dos alunos apresenta um nível de qualificação baixo.

Beneficiam da Ação Social Escolar, no escalão A, 25% e no escalão B, 42%.



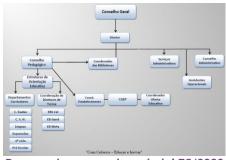
(anexo 2)

Como órgãos de gestão e administração, o Agrupamento é constituído pelo Conselho Geral, o Diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. Em cada uma das escolas, à exceção da sede, há um coordenador de estabelecimento.

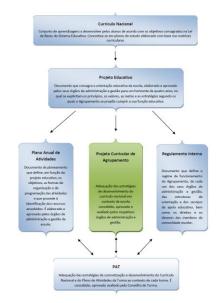
As áreas disciplinares estão divididas por 6 departamentos, cada um com um coordenador que o representa no Conselho Pedagógico, eleito pelos seus pares, de entre 3 nomes indicados pelo Diretor, para o período do seu mandato.

As educadoras de infância e os professores titulares do 1º ciclo são coordenados pelos coordenadores dos respetivos departamentos; os diretores de turma, por coordenadores de diretores de turma, um em cada Escola Básica.

Todos os recursos humanos estão afetos, não a uma escola, mas ao Agrupamento. O Projeto Educativo, o Regulamento Interno e os objetivos e metas traçadas para o Agrupamento aplicam-se a todas as escolas.



De acordo com o decreto lei 75/2008 de 22 de abril (anexo 3)



In Projeto Curricular de Agrupamento(anexo 4)

Outros recursos – Bibliotecas Escolares

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem sete Bibliotecas Escolares: na escola-sede, na EB de Gandarela, na EB de Mota, na Escola Básica de Celorico de Basto e na EB de Fermil. As EB nº1 da Mota e da Gandarela possuem um espaço equipado, mas não integram a Rede de Bibliotecas Escolares.





A existência de três professores bibliotecários promove um trabalho sistemático de qualidade e promovido a **missão da biblioteca escolar:**

- disponibilização de serviços de aprendizagem, tais como livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação;
- apoiar a comunidade educativa na utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou eletrónicas, presenciais ou remotas;
- desenvolver um trabalho colaborativo contribuindo para que os alunos atinjam níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.









Projeto Educativo Página 11 de 40

Projetos Pedagógicos

Para além das atividades de carácter curricular o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem uma diversidade de outras atividades educativas e projetos que se constituem como uma possibilidade de reforçar ou de complementar as aprendizagens ou ainda de permitir aos alunos explorarem outras áreas de interesse, nomeadamente as atividades do PAA, planos de atividades da turma, projetos curriculares de grupo bem como outros projetos vivenciados em contextos de sala de aula, direcionados para os interesses e necessidades dos alunos que possibilitam experiências significativas e contribuem para o enriquecimento do ato educativo.

Tendo como objetivo, entre outros, contribuir para a manutenção de uma dinâmica coletiva favorecedora da participação e do envolvimento da comunidade escolar, estes projetos têm, em larga medida, contribuído para a promoção do trabalho cooperativo, o desenvolvimento de competências relacionais, o intercâmbio entre turmas e/ou escolas assim como o contacto escola/meio.

PAPES - Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde - incentivar as escolas a incrementar a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, valorizar comportamentos de estilos de vida saudáveis e criar condições ambientais para uma escola promotora de saúde.

BECA – Bastinhos Escola Clube de Andebol - Proporcionar a prática desportiva federada e organizada ao maior número de alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto.

Desporto Escolar - Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas. O Desporto Escolar pretende envolver todos os alunos do Agrupamento proporcionando-lhes oportunidades de prática de atividades físicas e desportivas ao nível extracurricular. Os alunos têm oportunidade de participar de uma forma voluntária, regular e gratuita nos grupos/equipas em funcionamento nesta escola, (nos respetivos treinos e competições inter-escolas), ou ao





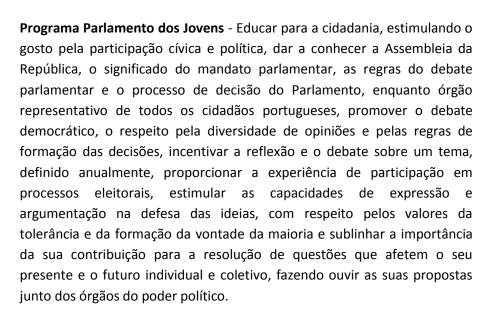


nível das atividades fomentadas na **atividade Interna**, no decorrer do ano letivo.

Na atividade externa desenvolvem-se as seguintes modalidades:

- Andebol
- Ténis de mesa
- Voleibol
- Atletismo NEE

"Com Celorico aLER+ - Educar e Inovar" – Agregar e dar visibilidade a todas as atividades, iniciativas e ações que têm contribuído para a promoção da leitura e desenvolvimento do gosto e prazer de ler entre as crianças e jovens do concelho;



Plano Nacional de Cinema - programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, garantindo instrumentos essenciais e leitura e interpretação de obras cinematográficas junto dos alunos das escolas abrangidas pelo programa.

Projeto Fénix - permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, ou outra identificada pela escola de acordo com a taxa de sucesso. De uma forma sucinta, este modelo consiste na criação de Turmas Fénix - ninhos nos quais são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio para conseguir recuperar aprendizagens, permitindo um ensino mais individualizado, com respeito por diferentes ritmos de aprendizagem, o que se tem vindo a revelar uma estratégia de sucesso educativo.









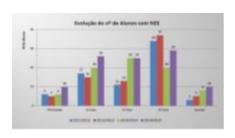
Projeto Educativo

Página 13 de 40

Serviços Especializados e de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados e Apoio Educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as Estruturas de Orientação Educativa.

Constituem Serviços Especializados e Apoio Educativo, neste Agrupamento:



Evolução do nº de alunos com NEE (anexo 5)

ASE (Ação Social Escolar) — De acordo com o previsto na lei, são concedidos, através do SASE, apoios económicos para alimentação, transportes escolares, livros e material escolar e visitas de estudo (para os alunos mais necessitados, com graves dificuldades económicas);

SPO (Serviço de Psicologia e Orientação Educativa) - integra uma Psicóloga que para além da avaliação psicológica de crianças e jovens, garante também sessões de orientação escolar e vocacional para os jovens em risco de abandono ou para os que terminam o 3º ciclo de escolaridade.

EDUCAÇÃO ESPECIAL — Colabora com os órgãos de gestão e coordenação pedagógica do agrupamento de escolas:

- Na identificação/avaliação de alunos com NEE e na organização e incremento dos apoios educativos adequados;
- Na articulação de todos os serviços e entidades que intervêm no processo educativo dos alunos com NEE;
- Na implementação de medidas educativas legalmente previstas para os alunos com NEE;
- No apoio a docentes e respetivos alunos, no âmbito da sua área de especialidade, nos termos definidos no Programa Educativo Individual;
- Na organização do processo de transição para a vida pós-escolar e no estabelecimento de protocolos.

A nossa missão

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem por **missão** prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos. Desenvolver **parcerias** locais e **colaborar** com a autarquia numa perspetiva integrada de corresponsabilização na formação tendo como finalidade as políticas de desenvolvimento local é também missão deste Agrupamento.

É para este **desafio constante**, de aprendizagem permanente, desenvolvida ao longo da vida, que o Agrupamento deve estar recetivo, ser o pólo dinamizador e ser uma mais-valia na riqueza cultural do **meio** em que se encontra inserido.



EDUCAR visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade, assim como, a aquisição de conhecimentos e aptidões.

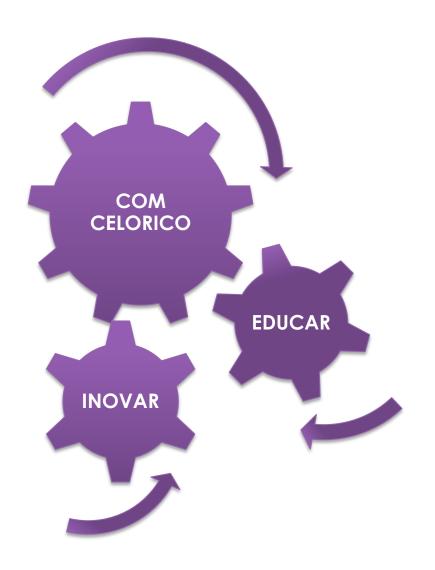
INOVAR para interagir socialmente, mudar qualitativamente práticas pedagógicas e aperfeiçoar as aprendizagens dos alunos

Projeto Educativo

Página 15 de 40

O nosso lema

Com Celorico – Educar e Inovar



Projeto Educativo Página 16 de 40

DIAGNÓSTICO

De acordo com os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa a que o Agrupamento foi submetido no ano letivo 2014/2015, foram identificados os **pontos fortes**, **pontos fracos**, **constrangimentos** e **oportunidades**.

S – Strengths Pontos Fortes Pontos fracos SWOT O – Oportunities Oportunidades Ameaças

Avaliação Externa das Escolas – Relatório Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto (http://agrcbt.pt/?a=node/1819)

Pontos fortes

- 1. O reconhecimento do mérito e empenho dos alunos, enquanto estratégia de incentivo às aprendizagens;
- A qualidade e dedicação da maioria dos professores e demais profissionais, apesar da profunda alteração que os quadros sofreram nos últimos anos;
- 3. As práticas de articulação curricular horizontal, traduzidas na elaboração de grelhas de articulação curricular, envolvendo diferentes disciplinas na exploração de temas comuns previamente selecionados:
- 4. A diversidade e relevância das atividades realizadas no âmbito de projetos orientados para a promoção da leitura, incluindo um projeto específico para alunos com necessidades educativas especiais, com impacto na sua formação integral;
- A diversidade e eficácia de formas de comunicação interna e externa, facilitando a circulação célere da informação entre todos os elementos da comunidade escolar, minorando os condicionalismos da dispersão geográfica das escolas do Agrupamento;
- O empenho do diretor na gestão equitativa de recursos materiais e serviços educativos, na mobilização das lideranças intermédias e no envolvimento da comunidade educativa, promovendo o sentido de pertença e a melhoria do serviço educativo;
- 7. **A imagem positiva** que a comunidade tem das escolas do Agrupamento.

Pontos fracos

 Não identificação sistemática das causas do insucesso, desistência e dificuldades dos alunos sinalizados para os apoios; Observatório dos Resultados

http://escola24h.agrcbt.pt/course /view.php?id=341

- A não identificação, ainda, do Agrupamento como uma única unidade orgânica de ensino;
- As atividades e projetos orientados para a promoção das diferentes formas/dimensões de solidariedade são pouco consistentes, em alguns estabelecimentos de ensino;
- 4. **O acompanhamento da prática letiva** em sala de aula não constitui ainda um procedimento utilizado com caráter regular;
- 5. **As atividades experimentais** e a utilização de metodologias ativas no ensino e nas aprendizagens ainda não constituem uma prática generalizada
- 6. **A falta de monitorização** sobre a eficácia global das medidas educativas;
- 7. **A diminuição** da representatividade da comunidade educativa na constituição da equipa de autoavaliação .
- **8.** A utilização das TIC no processo ensino aprendizagem ainda não é prática generalizada ao nível da sala de aula

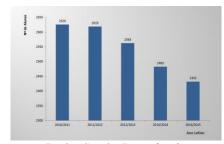
Projeto Educativo Página 18 de 40

Oportunidades

- O planeamento em função das necessidades da área geográfica do Centro de Formação que permite o alargamento da oferta educativa aos alunos do Agrupamento;
- 2. O desenvolvimento de **parcerias** com outras instituições e meio empresarial.

Ameaças

- 1. A dispersão geográfica do Agrupamento;
- 2. A mudança anual das regras do lançamento do ano letivo;
- 3. A diminuição da população estudantil;
- 4. O **excesso de burocracia** atribuída aos professores limita a sua função pedagógica.



Evolução da Frequência Escolar/Ciclo (anexo 6)

Feito o diagnóstico, há que, em consonância com a missão e a visão anteriormente delineadas, definir as linhas estratégicas da ação a concretizar nos planos anuais e plurianuais de atividades, apontando para os objetivos gerais e para os valores determinados, em áreas específicas de intervenção selecionadas.

Áreas de Intervenção

Áreas de Intervenção

1 - RESULTADOS

Resultados académicos

- Evolução dos resultados internos contextualizados
- Evolução dos resultados externos contextualizados
- Qualidade do sucesso
- Abandono e desistência

Resultados sociais

- Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades
- Cumprimento das regras e disciplina
- Formas de solidariedade
- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Reconhecimento da comunidade

- Grau de satisfação da comunidade educativa
- Formas de valorização dos sucessos dos alunos
- Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

- Gestão articulada do currículo
- Contextualização do currículo e abertura ao meio
- Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos
- Coerência entre ensino e avaliação

1 - Resultados

2 - Prestação do
Serviço Educativo

3 - Liderança e Gestão

• Trabalho cooperativo entre docentes

Práticas de ensino

- Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos
- Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais
- Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos
- Metodologias activas e experimentais no ensino e nas aprendizagens
- Valorização da dimensão artística
- Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.
- Acompanhamento e supervisão da prática lectiva

Monitorização e avaliação das aprendizagens

- Diversificação das formas de avaliação
- Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
- Eficácia das medidas de apoio educativo
- Prevenção da desistência e do abandono

3 - LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

- Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola
- Valorização das lideranças intermédias
- Desenvolvimento de projectos, parcerias e soluções inovadoras
- Motivação das pessoas e gestão de conflitos
- Mobilização dos recursos da comunidade educativa

Gestão

- Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos
- Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço
- Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
- Promoção do desenvolvimento profissional
- Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa

Autoavaliação e melhoria

- Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria
- Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria
- Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação
- Continuidade e abrangência da autoavaliação
- Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais

Projeto Educativo Página 22 de 40

Plano Estratégico

1 – Resultados

Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
	Aumentar o sucesso académico e formativo dos alunos;	Melhorar as médias das provas finais e exames nacionais do Agrupamento;	Elaboração de planos de ação direcionados à melhoria das aprendizagens;	Observatório de resultados Concretização das metas propostas por
	Melhorar as competências dos alunos; Manter a taxa de	Melhorar a taxa de sucesso em todos os níveis de ensino;	Análise sistemática dos resultados nas estruturas organizativas do Agrupamento;	cada Departamento Taxas de sucesso em cada disciplina
	abandono escolar muito próximo dos 0%;		3. Monitorização das aprendizagens para, atempadamente, introduzir os ajustamentos e estratégias que se revelem necessárias;	Taxas de sucesso por ano de escolaridade Nº de atividades articuladas com as Bibliotecas Escolares
Resultados Académicos			 Identificação das causas dos resultados insatisfatórios das escolas/disciplinas onde tal se verifique; 	Taxa de abandono escolar Relatório de
			5. Reforço do acompanhamento e supervisão do trabalho pedagógico;	atividades do SPO Nº de sessões de orientação vocacional
			6. Incentivo à colaboração dos docentes que lecionam a mesma disciplina;	
			7. Promoção de competências de literacia e de informação otimizando os serviços e/ou os recursos das bibliotecas escolares;	
			8. Desenvolvimento de ações de orientação vocacional;	
			9. Diversificação da oferta formativa;	

Projeto Educativo Página 23 de 40

Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
Resultados sociais	 Capacitar os alunos para o exercício de uma cidadania crítica e responsável; Promover o sentido de responsabilidade dos alunos no processo educativo; 3. Facilitar as escolhas dos alunos, na transição para o secundário e ensino superior, 	 Formar em cada escola assembleias de delegados; Divulgar em todas os estabelecimentos a representatividade dos alunos no Conselho Geral; Expressar no PA das turmas as tarefas e responsabilidades atribuídas aos alunos; Realizar atividades ou integrar projetos de cariz solidário, em cada estabelecimento; Disponibilizar orientação escolar e profissional a todos os alunos do 9º Ano e do Secundário; 	 Difusão em todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento de atividades e projetos para a promoção da solidariedade e trabalho voluntário; Realização de atividades que visem o conhecimento e a divulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos; Promoção de mostras de profissões, contactos com profissionais, visitas de estudo, encontros com alunos do ensino secundário bem integrados nos cursos que frequentam e encontros com Universidades; Articulação do trabalho dos SPO com outros recursos internos e externos; 	Nº de atividades Nº de: - Atendimentos/ pedidos; - mostras de profissões e contactos com profissionais - visitas de estudo; - encontros com alunos de ciclos e/ou níveis superiores
Reconhecimento da comunidade	 Reconhecer o mérito e empenho dos alunos; Incentivar a formação contínua da população, promovendo a empregabilidade e o empreendedorismo; Fomentar a relação do Escola-Empresas-Instituições; Ampliar a intervenção das Associações de Pais e da Associação de Estudantes na dinamização de iniciativas/atividades com interesse para a comunidade escolar; 	 Reforçar o reconhecimento do mérito académico, individual e coletivo; Realizar o diagnóstico, informação e encaminhamento a 80% dos adultos que se inscrevem no CQEP; Aumentar o número de parcerias, protocolos e projetos com empresas e instituições; Realiza atividades letivas, nas escolas do agrupamento, por outras atividades escolares de caráter formativo, desportivo e artístico envolvendo toda a comunidade escolar; 	 Atribuição de Prémios ao desempenho dos melhores alunos; Promoção de momentos de reconhecimento público do mérito, com atribuição de diplomas, incluindo os de conclusão do ensino secundário; Organização e publicitação das listas dos alunos premiados; Dinamização do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, no sentido de promover a melhoria dos níveis de qualificação da população; Incremento da rede de parcerias com o tecido empresarial e com as instituições locais; 	Nº de alunos do QVE Nº de prémios atribuídos Nº de protocolos e parcerias Nº de atividades realizadas Grau de consecução das atividades propostas pelas: - Associações de Estudantes - Associações de Pais e Encarregados de Educação

Projeto Educativo Página 24 de 40

2 - Prestação do serviço educativo

Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver Indicadores
Planeamento e articulação	 Melhorar a articulação entre ciclos e departamentos; Intensificar o trabalho colaborativo; Reforçar a integração das bibliotecas na comunidade escolar; Melhorar a qualidade da comunicação no Agrupamento; 	 Melhorar a articulação curricular horizontal e vertical, entre os diversos níveis de ensino; Realizar reuniões de trabalho de todos os professores que lecionam a mesma disciplina para promover a articulação entre ciclos/níveis; Aumentar o nº de atividades no âmbito do referencial "Aprender com as Bibliotecas Escolares"; Melhorar os processos de aprendizagem, estimulando a diversificação das práticas pedagógicas e a inovação; Garantir a realização de atividades experimentais nas disciplinas com dimensão práticolaboratorial; 	1. Promoção de uma maior integração das disciplinas e áreas curriculares não disciplinares na abordagem de temáticas transversais: educação para a saúde e para a sexualidade, ambiente, cidadania, prevenção e segurança; 2. Articulação interciclos como forma de promover o conhecimento mútuo do trabalho realizado e de perspetivar a sequencialidade didático-pedagógica e programática nos vários ciclos e níveis do ensino; 3. Promoção de práticas colaborativas entre os docentes ao nível da análise dos resultados dos vários ciclos e níveis, da planificação, da produção de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação; 4. Criar "bancos" de recursos pedagógicos, através da plataforma moodle 4. Criar "bancos" de recursos pedagógicos, através da plataforma moodle 5. Elaboração, aplicação, monitorização e avaliação dos Programas Educativos Individuais e dos Planos Individuais do Aluno; 6. Utilização de todos os recursos e potencialidades das bibliotecas numa prática educativa inovadora onde as metodologias se tornem mais eficazes; 7. Utilização das bibliotecas como recurso transversal no apoio ao desenvolvimento curricular e na articulação da tividades com todas as estruturas educativas; 8. Promoção da literacia e da leitura; 9. Reforçar a articulação entre os professores das atividades de enriquecimento curricular e os docentes da mesma área/disciplina;
Práticas de ensino	1. Melhorar os processos de aprendizagem, estimulando a diversificação das práticas pedagógicas e a inovação;	 Assegurar o acompanhamento aos alunos portadores de dificuldades de aprendizagem; Intensificar a utilização dos recursos TIC em sala 	 1. Incremento da articulação vertical nas áreas das ciências com o Préescolar e 1º ciclo; 2. Promoção da utilização regular do emanual; Nº de reuniões de articulação Nº de atividades Nº de projetos Nº de clubes

Projeto Educativo

Objetivos Dimensões estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
2. Responder às necessidades específicas dos alunos; 3. Garantir a realização de atividades experimentais r disciplinas com dimensão prátic laboratorial; 4. Elevar o nível cultural dos alunos. 5. Incentivar os alunos a participem projetos e a frequentar atividades e eventos; 6. Implementar práticas de observação da prática letiva co estratégia de desenvolviment profissional;	alunos, antes de terminarem o ciclo, a exibição e debate dos filmes que forem determinados para o seu ano/ciclo, nos planos anual ou plurianual de atividades; ar 5. Proporcionar a todos os alunos as palestras/debates/idas ao teatro/visitas de estudo que forem determinados para o seu ano/ciclo, nos planos anual ou plurianual de atividades; mo 6. Oferecer projetos e	 Generalização do uso da plataforma moodle como ferramenta pedagógica de suporte às atividades de aprendizagem orientadas pelos professores; Fixação de um conjunto de filmes para todos os alunos verem, dentro de cada ciclo, e debaterem com professores; Organização de palestras/debates em que os alunos terão que participar, sobre temas universais ou problemas mundiais adequados às suas idades; Organização e dinamização de clubes; Seleção dos melhores trabalhos escolares, por nível e/ou tema, e organização de congressos de alunos para a sua apresentação pública e debate; Promoção e organização de encontros com escritores/ilustradores/animadores Organização de concursos e exposições com os trabalhos dos alunos; Envolvimento dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica na observação da prática letiva; Monitorização dos procedimentos adotados na observação da prática letiva; 	Nº de alunos que participam nas atividades Questionários de utilização de recursos TIC Nº de docentes envolvidos na observação da prática letiva
 Melhorar a monitorização global do apoio educativo; Valorizar a avaliação diagnóstica; Reforçar a 	 Realizar a avaliação global da eficácia relativa das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar; Implementar instrumentos de avaliação comuns, por disciplina /ano de 	 Elaboração do plano de ação que contemple as medidas educativas /ações implementadas no agrupamento para integrar o PAA; Seleção das medidas de promoção do sucesso escolar que se revelem mais produtivas na melhoria dos resultados; 	№ de medidas implementadas № de alunos com sucesso Observatório de resultados
fiabilidade da avaliação	escolaridade; 3. Analisar a evolução dos	 Determinação da taxa de sucesso dos alunos intervencionados nos apoios/medidas por 	

Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
	 4. Analisar os resultados em diferentes órgãos/estruturas 5. Identificar os fatores internos da desistência e abandono 	resultados internos pela comparação dos resultados da avaliação externa com os referentes nacionais; 4. Identificar/Conhecer as causas da desistência nos cursos profissionais;	disciplina/turma/ano de escolaridade; 4. Elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação comuns, por disciplina/ano de escolaridade; 5. Utilização de matrizes e instrumentos comuns para análise de resultados; 6. Implementação de medidas educativas de prevenção em articulação com a Equipa Multidisciplinar;	

Projeto Educativo Página 27 de 40

3 – Liderança e Gestão

Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
Liderança	 Promover o sentimento de pertença ao Agrupamento e a vontade de cooperar; Reconhecer o papel das lideranças intermédias; Promover a valorização de todos os agentes educativos, bem como a formação e qualificação do pessoal docente e não docente; Otimizar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis; 	 Aumentar o número de atividades dirigidas à comunidade educativa de todo o agrupamento; Criar eventos que levem os alunos de uma escola a deslocar-se a outras do Agrupamento; Realizar visitas às escolas do agrupamento que oferecem o ciclo ou nível seguinte, para os alunos conhecerem os espaços, os equipamentos e as pessoas; Fomentar lideranças participativas; Valorizar a contribuição do pessoal docente e não docente para a melhoria da qualidade da educação e dos padrões obtidos; Promover o envolvimento dos encarregados de educação e outros elementos da comunidade, no processo educativo e escolar; Atingir elevados níveis de satisfação com as condições de trabalho; 	 Realização de atividades que promovam a cooperação, a cumplicidade e o sentimento de pertença ao agrupamento e que envolvam ativamente alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação; Organização de atividades e eventos que envolvam todas as escolas do Agrupamento ou se destinem à população de mais do que uma escola; Implementação de dinâmicas de gestão que envolvam responsáveis de todas as escolas; Planificação das atividades a nível de Agrupamento, sempre que seja possível; Realização de reuniões com periodicidade curta entre direção e coordenadores de estabelecimento; Divulgação das boas práticas dentro e fora do Agrupamento; Promoção de reuniões periódicas com as Associações de Pais e Encarregados de Educação no sentido de potenciar o seu contributo para a implicação dos pais e Encarregados de Educação no processo educativo; Responsabilização da comunidade escolar pelo bom uso dos equipamentos e pela conservação do estado de limpeza e higiene dos espaços que usa; 	Nº de atividades Nº de reuniões PAA Grau de satisfação dos utentes, através das respostas aos inquéritos
Gestão	Promover o bemestar dos alunos e da	Atingir elevados níveis de satisfação	Elaboração de planos de formação para pessoal docente e	Número de reuniões

Projeto Educativo

Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
	comunidade educativa; 2. Aumentar a eficiência e eficácia dos serviços; 3. Envolver os profissionais nas tomadas de decisão que concretizem o Projeto Educativo; 4. Incentivar os docentes a apresentar projetos e atividades, para a concretização do Projeto Educativo; 5. Promover a valorização profissional e a	com a prestação de serviços; 2. Atingir elevados níveis de satisfação, por parte dos profissionais, relativamente: às condições de trabalho, ao respeito pelo seu estatuto, ao reconhecimento do seu empenho e mérito; 3. Atingir elevados níveis de utilização das TIC.;	não docente; 2. Implementação de práticas, com envolvimento dos profissionais, que melhorem o atendimento e o tempo de resposta a solicitações; 3. Conjugação de esforços para se desenvolver uma cultura de apropriação dos documentos estruturantes da vida escolar, no trabalho colaborativo, no empenho e na ética profissional;	Número médio de horas de formação por profissional Grau de satisfação
Autoavaliação e melhoria	inovação; 1. Representação de toda a comunidade educativa na equipa de avaliação interna; 2. Divulgar os relatórios produzidos pela equipa da avaliação interna à comunidade educativa; 3. Refletir sistematicamente sobre os resultados escolares a nível de departamentos, coordenações de DTs e Conselho Pedagógico;	 Aprofundar o processo de autoavaliação; Promover o progresso sustentado do Agrupamento; Monitorizar e avaliar a concretização do Projeto Educativo; Analisar e divulgar internamente os relatórios produzidos criando um grupo de trabalho para o efeito, com elementos de cada escola; 	 Elaboração de planos de melhoria com objetivos claros e metas exequíveis; Implementação do trabalho sistemático de autoavaliação no que respeita, entre outras, ao funcionamento do Agrupamento, ao desenvolvimento do Projeto Educativo, ao desenvolvimento dos planos de atividades, à organização das atividades letivas, à gestão dos recursos; Elaboração de relatórios das atividades/projetos/clubes inseridas no PAA; 	Número de reuniões para análise de resultados Nº de ações implementadas na sequência da autoavaliação Nº de relatórios

Projeto Educativo Página 29 de 40

Avaliação

A Avaliação do Projeto Educativo será realizada **anualmente** e terá uma vertente de carácter essencialmente qualitativa. A avaliação do projeto, cujo objetivo é também o de permitir a sua reformulação, será da responsabilidade do Conselho Geral, ouvido o Conselho Pedagógico e em articulação com os órgãos de gestão do Agrupamento.

Serão intervenientes na avaliação:

- Alunos;
- Pessoal docente;
- Assistentes técnicos;
- Assistentes operacionais;
- Pais e encarregados de educação;
- Outros parceiros.

A avaliação do Projeto Educativo procurará **aferir** o impacto do projeto aos níveis curricular, organizacional e comunitário analisando:

- A **atratividade**: o projeto promove uma efetiva participação e responde aos interesses da comunidade educativa?
- O benefício: o projeto potencia o desenvolvimento pessoal, social e comunitário?
- A congruência: existe razoabilidade entre as propostas apresentadas e os resultados que se espera vir a obter?
- A abertura: está garantida a participação efetiva de toda a comunidade educativa?
- A flexibilidade: o desenvolvimento do projeto permite a sua reformulação e readaptação permanente?

Divulgação

O **Projeto Educativo**, a sua **monitorização** e **avaliação** serão divulgados à comunidade no *site* do Agrupamento, em reuniões realizadas para o efeito ou noutras em que seja oportuno inserir a sua divulgação como ponto da ordem de trabalhos, nomeadamente nas reuniões de lançamento do ano e nas redes sociais, visando uma permanente promoção do seu lema – Com Celorico – Educar e Inovar.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 21/07/2016

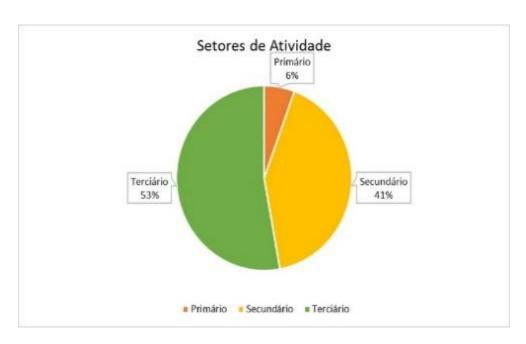
Aprovado pelo Conselho Geral em 02/03/2017

Projeto Educativo

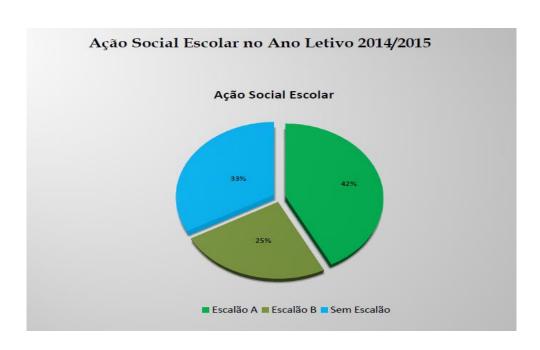
Página 30 de 40

Anexos

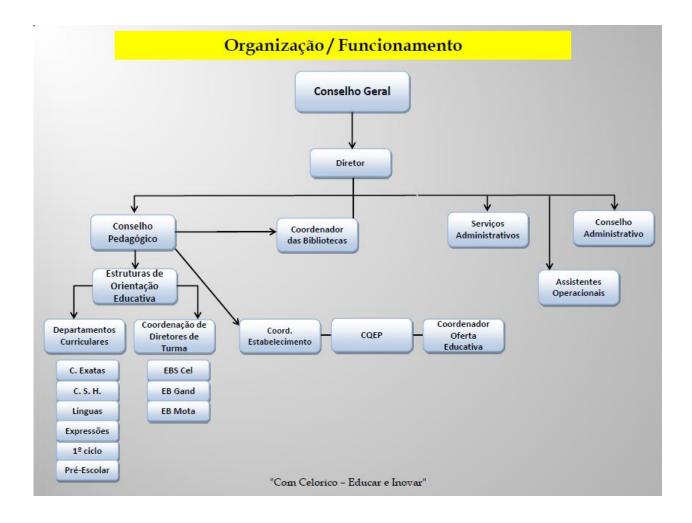
Anexo 1



Anexo 2



Projeto Educativo Página 31 de 40



Currículo Nacional

Conjunto de aprendizagens a desenvolver pelos alunos de acordo com os objetivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo. Concretiza-se em planos de estudo elaborado com base nas matrizes curriculares

Projeto Educativo

Documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Plano Anual de Atividades

Documento de planeamento que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos. É elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola.

Projeto Curricular de Agrupamento

Adequação das estratégias de desenvolvimento do currículo nacional em contexto de escola concebido, aprovado e avaliado pelos respetivos órgãos de administração e gestão.

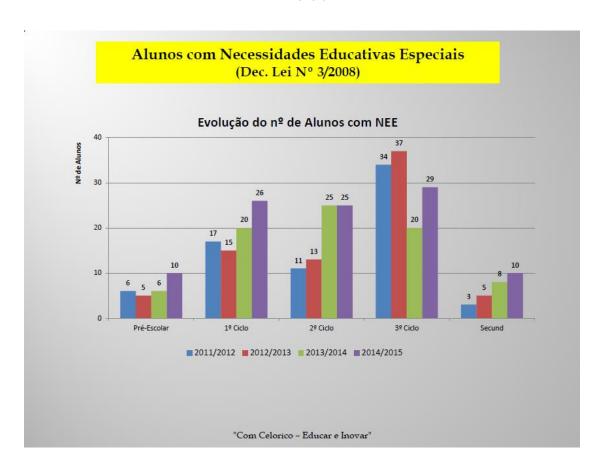
Regulamento Interno

Documento que define o regime de funcionamento do Agrupamento, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

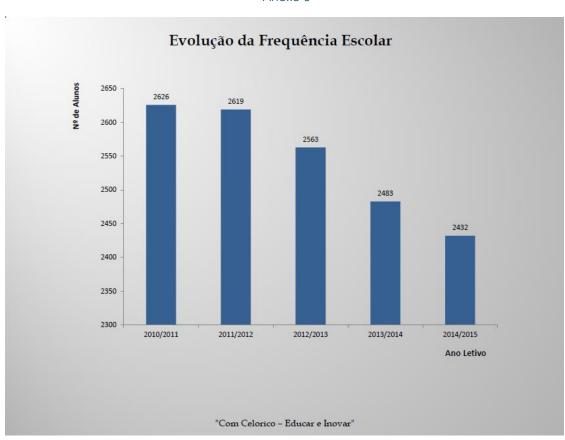
PAT

Adequação das estratégias de concretização e desenvolvimento do Currículo Nacional e do Plano de Atividades da Turma ao contexto de cada turma. É concebido, aprovado avaliado pelo Conselho de Turma.

Projeto Educativo Página 33 de 40



Anexo 6



Projeto Educativo Página 3

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS

A legislação que estipula as principais regras a observar na elaboração de turmas é o **Despacho normativo n.º 7-B/2015 de 7 de maio, com as alterações produzidas pelo Despacho normativo n.º 1-H/2016, de 14 de abril.** Assim sendo, na elaboração deste documento seguiu-se, muito de perto, aquele diploma legal.

Prioridades na matrícula ou renovação de matrícula na educação pré-escolar

- 1. Na educação pré -escolar, as vagas existentes em cada estabelecimento de educação, para matrícula ou renovação de matrícula, são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente às crianças:
 - 1.ª Crianças que completem os cinco e os quatros anos de idade até dia 31 de dezembro;
 - 2.ª Crianças que completem os três anos de idade até dia 15 de setembro;
 - 3.ª Crianças que completem os três anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro.
- 2. No âmbito de cada uma das prioridades referidas no número anterior, e como forma de desempate em situação de igualdade, são observadas, sucessivamente, as seguintes prioridades:
 - 1.ª- Com necessidades educativas especiais de caráter permanente, de acordo com o artigo 19.º do Decreto Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
 - 2.ª- Filhos de mães e pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º da Lei n.º 90/2001, de 20 de agosto;
 - 3.ª- Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;
 - 4.ª- Crianças cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;
 - 5.ª- Crianças mais velhas, contando -se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias;
 - 6.ª- Crianças cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;
 - 7.ª- Outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.
- 3. Na renovação de matrícula na educação pré -escolar é dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando -se sucessivamente as prioridades definidas nos números anteriores.

Prioridades na matrícula ou renovação de matrícula no ensino básico

1. No ensino básico, as vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando -se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

Projeto Educativo Página 35 de 40

- 1.ª Com necessidades educativas especiais de caráter permanente que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos nº 4, 5, 6 e 7 do artigo 19.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
- 2.ª Com necessidades educativas especiais de caráter permanente não abrangidos pelas condições referidas na prioridade anterior e com currículo específico individual, conforme definido no artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
- 3.ª Que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo estabelecimento de educação e ou de ensino;
- 4.ª Com irmãos já matriculados no estabelecimento de educação e de ensino;
- 5.ª Cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;
- 6.ª Que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar em instituições particulares de solidariedade social na área de influência do estabelecimento de ensino ou tenham frequentado um estabelecimento de ensino do mesmo agrupamento de escolas, dando preferência aos que residam comprovadamente mais próximo do estabelecimento de ensino escolhido;
- 7.ª Cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;
- 8.ª Mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de ensino.
- 2. Com respeito pelas prioridades estabelecidas no número anterior, podem ser definidas no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino outras prioridades e ou critérios de desempate.
- 3. O acesso dos candidatos aos cursos de educação e formação (CEF) tem por base um processo de orientação escolar e profissional a desenvolver pelos serviços de psicologia e orientação (SPO) e pelo Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).

Prioridades na matrícula ou renovação de matrícula no ensino secundário

- 1- No ensino secundário, as vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:
 - 1.ª Com necessidades educativas especiais de caráter permanente que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos n.os 4, 5, 6 e 7 do artigo 19.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
 - 2.ª Com necessidades educativas especiais de caráter permanente não abrangidos pelas condições referidas na prioridade anterior e com currículo específico individual, conforme definido no artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
 - 3.ª Que frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino no ano letivo anterior;
 - 4.ª Alunos com irmãos já matriculados no estabelecimento de educação e de ensino;

Projeto Educativo Página 36 de 40

- 5.ª Alunos que comprovadamente residam ou cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;
- 6.ª Que frequentaram um estabelecimento de ensino do mesmo agrupamento de escolas, no ano letivo anterior;
- 7.ª Alunos que desenvolvam ou cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;
- 8.ª Outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.
- 2. O acesso dos candidatos aos Cursos Profissionais tem por base um processo de orientação escolar e profissional a desenvolver pelos serviços de psicologia e orientação (SPO) e pelo Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).

Divulgação das listas de crianças e alunos que requereram ou a quem foi renovada a matrícula

Em cada estabelecimento de educação e de ensino são elaboradas e afixadas as listas de crianças e alunos que requereram ou a quem foi renovada a matrícula, de acordo com os seguintes prazos:

- a) Até 5 de julho, no caso de matrículas na educação pré -escolar e no ensino básico;
- b) Até ao 8.º dia útil após o período estipulado no n.º 2 do artigo 5.º do Despacho normativo n.º 7-B/2015 de 7 de maio, com as alterações produzidas pelo Despacho normativo n.º 1-H/2016, no caso de matrículas no ensino secundário;
- c) Até 29 de julho, no caso das crianças e alunos admitidos na educação pré -escolar e nos ensinos básico e secundário, em resultado do processo de matrícula e de renovação de matrícula.

Transferência e mudança de curso

- 1 Ao regime de transferência é aplicável o previsto no artigo 10.º do Decreto -Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, e nos diplomas legais que regulamentam as diferentes ofertas educativas e formativas.
- 2 A autorização da mudança de curso, requerida pelo encarregado de educação ou pelo aluno, quando maior, dentro da mesma ou para outra oferta educativa ou formativa, pode ser concedida até ao 5.º dia útil do 2.º período letivo, desde que exista vaga nas turmas constituídas, sem prejuízo do disposto no n.º 7.
- 3 O disposto no número anterior não se aplica no caso de outras ofertas educativas ou formativas para as quais esteja expressamente prevista diferente regulamentação.
- 4 Aos candidatos habilitados com qualquer curso do ensino secundário só é permitida a frequência de outro curso, bem como uma nova matrícula e inscrição em outras disciplinas do curso já concluído ou de outros cursos, desde que, feita a distribuição dos alunos, exista vaga nas turmas constituídas.
- 5 Aos candidatos habilitados com qualquer curso do ensino recorrente é permitida a frequência de outro curso da mesma oferta educativa, ou de outras disciplinas do curso já concluído, nas condições mencionadas no número anterior.

Projeto Educativo	Página 37 de 40
-------------------	-----------------

- 6 A realização de disciplinas do ensino secundário, após os prazos referidos anteriormente, é regulada pelo regime de avaliação em vigor aquando da sua realização e, embora não produza efeitos no diploma do ensino secundário, é sempre certificada.
- 7 Os alunos do 12.º ano que, no final do ano letivo, pretendam realizar exames nacionais ou provas de equivalência à frequência de disciplinas não incluídas no seu plano de estudos, com a finalidade de reformular o seu percurso formativo, por mudança de curso, devem solicitar a mudança do curso até ao 5.º dia útil do 3.º período letivo.

Constituição de turmas

- 1. Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do despacho normativo que regulamenta o regime de matrículas e frequência.
- 2. Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar. Assim sendo, estabelecem-se os seguintes critérios para a constituição dos grupos/turmas em cada nível de ensino:
 - 1. No início de ciclo, as turmas deverão ser, sempre que possível, constituídas de forma a garantir:
 - a) a sua diversidade do ponto de vista da proveniência geográfica dos alunos, do género e do estádio de desenvolvimento;
 - b) o respeito pelas indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes titulares de turma do ciclo/nível de ensino precedente, designadamente as propostas de divisão das turmas.

2. Constituição de turmas

- a) Na Educação Pré-Escolar, os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças;
- b) No 1º ciclo do ensino básico por 26 alunos, regra geral;
- c) Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, por um número mínimo de 26 e máximo de 30 alunos.
- d) As turmas que integrem crianças com necessidades educativas especiais de caráter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições.
- e) A redução de grupo prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60 % do tempo curricular.

3. 1º Ciclo do Ensino Básico

Os alunos matriculados no 1.º Ano de Escolaridade, oriundos dos vários Jardins de Infância do Agrupamento e outros, são distribuídos por pequenos grupos em cada turma. Para tal, no final do ano letivo, é feito o encaminhamento das crianças pelo Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar, que fornecerá as informações necessárias, favorecendo a integração das mesmas.

4. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

5º ano

Projeto Educativo	Página 38 de 40

A constituição de turmas tem por base os parâmetros legalmente estabelecidos, as orientações dos serviços de administração educativa, bem como, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes dos Conselhos de Turma, dos docentes das escolas do 1º ciclo ou para dar seguimento a projetos de relevância para o Agrupamento de Escolas.

Deverão ser mantidos juntos pequenos núcleos de alunos provenientes da mesma turma, de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de escola e de sistema de ensino provocam;

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Os alunos que se inscrevem no Ensino Articulado da Música, são colocados na mesma turma.

6º, 8º e 9º Anos

Por princípio, os alunos integram a turma em que foram inseridos no 5º, 7º e 8º anos, respetivamente, embora se possa proceder a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma ou para dar seguimento a projetos de interesse para o Agrupamento de Escolas.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Os alunos que se inscrevem no Ensino Articulado da Música, são colocados na mesma turma.

7º ano

Por princípio, os alunos integram a turma em que foram inseridos no 6º ano, embora se possa proceder a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma ou para dar seguimento a projetos de interesse para o Agrupamento de Escolas.

Deverão ser mantidos os mesmos alunos/grupos de alunos da turma anterior de acordo com a opção de Língua Estrangeira a iniciar no 3º ciclo.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Os alunos que se inscrevem no Ensino Articulado da Música, são colocados na mesma turma.

5. Ensino Secundário

- 1. Na constituição das turmas de ensino secundário deve ter-se em conta a inclusão de alunos provenientes da mesma turma no ciclo anterior, sempre que isso seja possível, e considerando as informações fornecidas pelos diretores de turma que acompanharam os alunos no ciclo precedente.
- 2. Na constituição de turmas devem respeitar-se, sempre que possível, as opções manifestadas pelo encarregado de educação/aluno no ato da matrícula ou da sua renovação.
- 3. Na constituição das turmas, deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo e às NEE.
- 4. Os alunos com NEE devem ser distribuídos pelas diferentes turmas considerando a tipificação das suas dificuldades, constantes no respetivo PEI e ouvido o professor da Educação Especial que os acompanhou.
- 5. Os alunos que não transitaram de ano de escolaridade devem ser integrados de forma equilibrada nas turmas em funcionamento num determinado ano de escolaridade.

Projeto Educativo	Página 39 de 40

6. Considerando o regime de frequência por disciplinas que se aplica aos cursos do ensino secundário, bem como o respetivo regime de avaliação, um aluno pode integrar mais do que uma turma de anos de escolaridade diferentes, desde que os respetivos horários sejam compatíveis no momento em que é solicitada essa pretensão ao Diretor do Agrupamento.

6. Mudança de Turma/Estabelecimento de Ensino do Agrupamento

Os pedidos de mudança de turma e/ou de Estabelecimento de Ensino do Agrupamento, devidamente fundamentados, só podem efetuar-se para turmas onde haja vaga e depois de ponderadas as implicações que podem advir na turma que recebe o aluno.

7. Fusão/Divisão de Grupos/Turmas

A constituição do grupo/turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio da continuidade pedagógica. Excecionalmente, tal pressuposto poderá não ser cumprido. Esta situação pode ser motivada por uma recomendação, devidamente fundamentada, do conselho de docentes titulares de grupo/turma ou do conselho de turma, no sentido de alterar a respetiva composição, resultantes do planeamento da rede escolar ou, ainda, resultantes da necessidade de gerir os recursos humanos e os equipamentos de um determinado estabelecimento de ensino.

Sempre que houver necessidade de não respeitar a continuidade pedagógica de um grupo/turma devem ser devidamente ponderados os seguintes critérios em igualdade de valoração:

- a) Distribuição de alunos com NEE de forma equilibrada, atendendo também ao tipo de problemáticas indicadas no PEI;
- b) Distribuição equilibrada de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade;
- c) Dimensão da turma;
- d) Comportamentos/atitudes do grupo/turma, considerando também situações individuais neste domínio.

Na ponderação dos critérios anteriores devem participar os intervenientes seguintes:

- Conselho de docentes/Conselho de Turma;
- Equipa da Educação Especial;
- Equipa de constituição de turmas;
- Diretor.

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico do dia 07/07/2016

Aprovado em reunião do Conselho Geral do dia 26/07/2016

Projeto Educativo Página 40 de 40